

APRESENTAÇÃO

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DO DIGITAL AO SOCIOPOLÍTICO: TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA NAS ELEIÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Mércia Alves*
Joscimar Souza Silva†

Os processos eleitorais têm experimentado profundas mudanças nos últimos anos com a integração da comunicação digital e a ressignificação do papel dos partidos políticos na eleição, diante de um discurso progressivamente personalista (Manin, 2013; Moreno, 2018; Silva, 2020, 2023; Baptista *et al.*, 2021). Além disso, um cenário híbrido, que mescla a proximidade física das campanhas locais com o amplo alcance das mídias digitais, desafia os atores políticos a combinarem estratégias inovadoras e tradicionais. Questões como a proliferação de *fake news*, o uso de inteligência artificial para personalização de mensagens e a segmentação de eleitores têm impactado fortemente as campanhas eleitorais (Sunstein, 2017; Silva, 2022; Silva; Alves; Machado, 2024). Essas práticas não só modificam a dinâmica da comunicação política, mas também geram desafios éticos e legais que devem ser considerados em qualquer análise contemporânea. Além disso, essas mudanças caminham junto a um conjunto de desafios sociopolíticos, como a ampliação da representação de grupos sub-representados e a reconfiguração das estratégias eleitorais (Miguel, 2003; Panke; Alves; 2023; Pereira; Alves, 2024; Sarmento; Bernardes, 2023; Silva; Castro; Fontes, 2021). O dossiê “Representação política do digital ao sociopolítico: transformações e desafios da comunicação política nas eleições contemporâneas” reúne trabalhos que abordam algumas dessas questões.

* Pesquisadora do Núcleo de Direito e Democracia (CEBRAP) e estudante de Ciência de Dados (UTFPR). Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Ciência Política e Bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8008-6905>.

† Professor na Universidade de Brasília (UnB). Compõe a Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (ABRAPEL). Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Coordena o Grupo Informação Pública e Eleições (IPÊ)/UnB e a Rede de Pesquisa em Comunicação Política e Comportamento Eleitoral na América Latina da Associação Latino-americana de Ciência Política (LATICOM/ALACIP). E-mail: joscimar.silva@unb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8045-6707>.

O primeiro artigo investiga as estratégias de propaganda eleitoral dos candidatos ao governo de Minas Gerais em 2022, Romeu Zema (Novo) e Alexandre Kalil (PSD), evidenciando como ambos, que inicialmente se apresentaram como *outsiders*, abandonaram o discurso antipolítico para adotar narrativas de conciliação. Os autores Carla Montuori Fernandes, Luiz Ademir de Oliveira, Fernando de Resende Chaves e Arthur Raposo Gomes destacam que Kalil, eleito prefeito com um discurso antissistema em 2016, em 2022 se aliou a Lula e enfatizou sua conexão com partidos de centro-esquerda. Por outro lado, Zema, que também se lançou como uma alternativa ao sistema político tradicional, formou uma coligação de centro-direita e procurou se apresentar como um gestor eficaz, embora não negasse suas alianças com políticos tradicionais. O estudo revela a transição dos candidatos de posições antipolíticas para a busca de aceitação dentro do sistema político, refletindo uma mudança nas dinâmicas eleitorais e nas estratégias de comunicação em um contexto de polarização política.

Já o segundo artigo, escrito por Mateus da Cunha Santos e Luciana Panke, investiga a profissionalização da política e a ascensão de *outsiders*. Citando elementos históricos do processo de profissionalização da política ao longo dos séculos, começando na Grécia Antiga e passando pela formação do Estado Moderno e pela democratização global, que elevou a política ao status de profissão, o texto ressalta a transição de uma política dominada por elites para a ascensão de *outsiders*, ou indivíduos sem experiência prévia na política, que vêm de diversas áreas como empreendedorismo e entretenimento. A análise aborda os desafios e as dinâmicas sociais que permitem a entrada desses novos atores na política, além de discutir as consequências dessa mudança para a democracia e a confiança pública nas instituições políticas. A profissionalização é apresentada como um fenômeno necessário, mas a ascensão de *outsiders* levanta questões sobre a eficácia e a governabilidade em contextos democráticos.

O terceiro texto referencia a campanha eleitoral de Guilherme Boulos e Luiza Erundina, candidatos do PSOL nas eleições municipais de São Paulo em 2020, destacando como a apresentação deles no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) contribuiu para a construção de suas imagens públicas. Nesse estudo, Aline Vaz e Marcela Barba examinam se a campanha representa uma nova esquerda em ascensão ou a continuidade de uma imagem moderada já existente, associada ao PT. A pesquisa mostra que os candidatos

ênfatazaram temas relacionados a sua identidade e proximidade com o eleitorado, utilizando estratégias de empatia e vínculos sociais, enquanto buscavam se distanciar de rótulos pejorativos. O artigo conclui que a imagem pública de Boulos e a de Erundina refletem uma fusão de experiência e renovação, simbolizando uma nova composição política em um cenário antes dominado pelo PT e PSDB.

Na sequência, o texto de Afonso Ferreira Verner reflete sobre as campanhas eleitorais online nas 26 capitais brasileiras durante as eleições de 2020, focando no conteúdo publicado no Twitter. Utilizando uma base de dados com mais de 35 mil tweets de 77 candidatos, a pesquisa classifica os prefeituráveis em diferentes grupos e regiões. Os resultados mostram que, embora os candidatos variem entre as regiões, há uma homogeneidade nas estratégias de comunicação entre grupos com características semelhantes. O texto expõe a importância do Twitter como um espaço de comunicação política, especialmente em um pleito marcado por mudanças devido à pandemia de Covid-19 e pela proibição de coligações em eleições proporcionais. O estudo também revela a predominância de temas como propostas de campanha e questões ideológicas nas postagens, sugerindo que as campanhas municipais refletem tanto a diversidade regional quanto a influência de características comuns entre candidatos.

O quinto trabalho analisa o uso das emoções nas conversas sobre o sistema eleitoral no *Twitter* durante as eleições presidenciais de 2022 no Brasil. Maria Alice Silveira Ferreira, Cláudio Luis de Camargo Penteado, Luiza Jardim e Patrícia Dias dos Santos concentram essa pesquisa nas postagens entre 25 de setembro e 8 de outubro de 2022, e revela que os apoiadores de Bolsonaro utilizaram discursos de indignação e suspeita em relação ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), questionando a credibilidade do processo eleitoral. Em contraste, os apoiadores de Lula mostraram emoções como indignação, alegria e esperança, defendendo a legitimidade do sistema eleitoral. O estudo foi realizado em três etapas: identificação de mensagens mais compartilhadas, classificação de emoções e estudo das formações discursivas dos grupos políticos. Os resultados indicam uma polarização significativa nas conversas, com um forte componente emocional, evidenciando os riscos para a democracia.

O artigo seguinte examina os perfis das mulheres eleitas nas 60^a e 61^a legislaturas da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), destacando que a eleição de 2018 resultou na maior bancada feminina da história da casa.

Na pesquisa, as autoras Rosemary Silva de Oliveira e Rayza Sarmiento utilizam dados quantitativos, como número de mulheres eleitas, partidos e reeleições, além de variáveis qualitativas, como idade, profissão, grau de instrução, cor/raça e estado civil. Os resultados mostram que a maioria das deputadas é branca, com mais de 30 anos e alto nível de escolaridade, frequentemente apoiadas por capital familiar e eleitas por partidos de centro. O estudo também discute a sub-representação das mulheres na política, a importância de políticas de cotas e as dinâmicas de poder que afetam a participação feminina na Assembleia.

O sétimo artigo, de Miguel Quessada e Emerson Urizzi Cervi, investiga o reposicionamento dos partidos políticos de direita no Brasil em resposta ao bolsonarismo, analisando se houve uma verdadeira reestruturação ou apenas mudanças superficiais na comunicação e na identidade visual desses partidos. A pesquisa foca em três partidos que se alinharam ao bolsonarismo: PEN/Patriota, PRB/Republicanos e PR/PL. Os resultados indicam que o reposicionamento foi impulsionado pela ascensão da direita, refletindo uma diversidade de novos nomes e uma estratégia ideológica que enfatiza valores conservadores. O estudo conclui que o bolsonarismo foi um fator determinante nas mudanças observadas, sugerindo que as adaptações visuais e as alterações nos estatutos foram mais uma resposta ao mercado eleitoral do que uma transformação institucional genuína.

A regulamentação dos mandatos coletivos no Brasil, que ganharam destaque nas eleições municipais de 2020, é o objeto do oitavo artigo apresentado neste dossiê, da autoria de Rosemary Segurado, Tathiana Senne Chicarino e Desirée Luíse Lopes Conceição. Esses mandatos representam uma candidatura coletiva, buscando uma forma de representação que contraponha o personalismo e a burocratização política, promovendo a inclusão de grupos historicamente marginalizados. A pesquisa analisa os desafios enfrentados, como a partilha de poder entre os co-candidatos e a necessidade de adequação à legislação eleitoral vigente. A Frente Nacional de Mandatos e Mandatos Coletivos é apresentada como uma organização que visa a fortalecer essa nova forma de representação e buscar a regulamentação adequada para garantir a efetividade dos mandatos coletivos, enfrentando a centralização do poder e promovendo uma maior inclusão na política. O texto conclui que, apesar dos avanços, ainda há muitos desafios a serem superados para que essa modalidade de representação se consolide de forma eficaz.

No último artigo do dossiê, Edgar Esquivel Solis trata da comunicação nas Redes Sociodigitais (RSD) e como ela é afetada por vieses cognitivos, tecnológicos e ideológico-morais. A pesquisa destaca que esses vieses dificultam uma comunicação eficaz, essencial para a compreensão e colaboração, resultando em fenômenos como a polarização política e o isolamento social. O autor utiliza uma revisão teórica e metodológica, ancorando-se nas ciências cognitivas para explicar como esses preconceitos, muitas vezes inconscientes, influenciam a interação digital. Ele conclui que a homogeneidade entre os desenvolvedores de tecnologia contribui para a perpetuação desses vieses, sugerindo a necessidade de diversificação nas equipes de criação de plataformas digitais como forma de mitigar esses problemas.

Para fechar, o dossiê traz duas resenhas. A primeira, de Gabriela Pandeló Paiva, sobre a obra “Feminismos em Movimento”, organizada por Camila Galletti e Jéssica Melo Rivetti, é uma construção coletiva que busca representar a diversidade dos feminismos diante da desigualdade de gênero na sociedade. Através das contribuições de 37 autoras de diferentes origens, a enciclopédia aborda como as diversas correntes do feminismo respondem a desafios contemporâneos, especialmente no contexto do fortalecimento do neoconservadorismo. A segunda, de Silvia Maria da Silva Cunha, sumariza o livro “Eleição para vereador: estratégias e ferramentas de campanha”, de Ricardo Germano Tesseroli. A obra destaca a importância do contato direto entre candidatos e eleitores, enfatizando que, apesar da influência crescente das redes sociais em campanhas maiores, as estratégias tradicionais, como visitas domiciliares, ainda predominam nas eleições locais.

Os organizadores do dossiê agradecem imensamente aos editores da Conexão Política pela oportunidade e espaço, e às autoras e autores que contribuíram com suas pesquisas para esse dossiê. Aos colegas que se interessam ou compartilham dos mesmos interesses de pesquisa, desejamos boa leitura!

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, E. A.; SILVA, J.; LOPES, N.; TELLES, H. S.; LOPES, B. B. P. A antipolítica do incumbente: o HGPE na campanha municipal de BH em 2020 e a reeleição de Alexandre Kalil. *In*: AZEVEDO JUNIOR, A.

- C.; GANDIN, L.; PANKE, L. (org.). *Eleições 2020: análise da propaganda eleitoral nas capitais brasileiras*. 1. ed. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2020. p. 256–269. Disponível em: https://www.academia.edu/75637846/Eleicoes_2020_analise_da_propaganda_eleitoral_nas_capitais_brasileiras. Acesso em: 14 fev. 2025.
- MANIN, B. A democracia do público reconsiderada. *Novos Estudos*, São Paulo, n. 97, p. 115–127, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/qFr5XPcbRDwXjhRRkxLr6Qz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- MIGUEL, L. F. Representação política em 3-D: elementos para uma teoria ampliada da representação política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 123–140, fev. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KsmNcpQnt7TTB5TxGkjQBQx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- MORENO, A. *El cambio electoral: votantes, encuestas y democracia en México*. México: FCE, 2018.
- PANKE, L.; ALVES, M. Perspectivas de gênero nas eleições. *Teoria & Pesquisa* (on line), São Carlos-SP, v. 32, n. esp. 1, p. e023005–4, 2023. Disponível em: <https://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/1054/555>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- PEREIRA, R. B.; ALVES, M. O gênero nas campanhas de Raquel Lyra e Marília Arraes em 2022. *Em Tese* (Florianópolis), v. 20, n. 2, p. 340–360, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/96047>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- SARMENTO, R.; BERNARDES, C. B.; FONTES, G. S. Discursos de deputadas federais sobre mulheres: espaço institucional e mídias sociais. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/cNxMNhtGbpPDNMtJbMyVCsy/>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- SILVA, J. S. Lideranças políticas digitais, cultura política e desinformação. In: AZEVEDO JÚNIOR, A. C.; PANKE, L. (org.). *Eleições, propaganda*

- e desinformação*. 1. ed. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2022. v. 1, p. 92–126. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/des/article/view/13656>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- SILVA, J. S. Os mandatos da antipolítica: Líderes políticos digitais e a representação política na América Latina. *Revista Compolítica*, v. 13, n. 1, p. 171–196, 2023. DOI: 10.21878/compolitica.2023.13.686.
- SILVA, J. S. Partidismos y personalismo como indicadores para comprender la crisis de representación en nuevas democracias: un aporte al caso de elecciones mexicanas 2018. *Agenda Política*, São Carlos, v. 8, n. 1, p. 202–221, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375779152_Partidarismos_y_personalismo_como_indicadores_para_comprender_la_crisis_de_representacion_en_nuevas_democracias_un_aporte_al_caso_de_elecciones_mexicanas_2018. Acesso em: 6 jan. 2025.
- SILVA, J. S.; ALVES, M.; MACHADO, I. Novas questões e tendências nos estudos de comunicação política e opinião pública. *Conexão Política*, Teresina-PI, v. 12, n. 2, jul./dez., 2023.
- SILVA, J. S.; CASTRO, H. É. B.; FONTES, R. (Trans)gredindo a invisibilidade social rumo à representação política: cultura política, rechaça à democracia e sub representação de transexuais e travestis no Brasil contemporâneo. *Deslocamentos/Deplacements*, v. 2, p. 219–238, 2021. .
- SUNSTEIN, C. R. *#republic: divided democracy in the age of social media*. Princeton: Princeton University Press, 2017.
- VISCARRA, S.; ALMEIDA, H.; SILAME, T.; SILVA, J. O arrefecimento da polarização afetiva. *Caderno CRH*, Salvador, v. 37, p. 1–21, e024004, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/c3yfyZQ6rkR6cy4FsnKKqFt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2025.